

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

O Que Está por detrás de Um Nome?

Élder S. Mark Palmer

Presidente da Presidência da Área África Sudeste

“A próxima vez que lhe perguntarem a que igreja pertence, pare e pense no nome que tomou sobre si mesmo, então, com um sorriso, testifique Dele declarando corajosamente: ‘Eu sou um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’.”

Uma das muitas tradições em África que aprendi a amar, é ouvir os nomes que os pais escolhem para seus filhos. Nomes como Preciosa, Bênção, Presente, Inocência, Paciência ou Amor de Deus. Quando ouço nomes como esses, sempre sorrio e penso comigo, como é maravilhoso crescer com um nome que diz ao mundo sobre as esperanças e os sonhos que os pais amorosos têm para os filhos. Em algumas culturas africanas mostra que sentimentos os pais tinham no momento do nascimento dos seus filhos.

Vários meses atrás, minha esposa e eu passamos um tempo maravilhoso com a família Okot, originária de Uganda, a servir em uma missão em Bulawayo. Esses pais maravilhosos deram os nomes — Hope, Faith, Charity, Love Divine e Peace significando Esperança, Fé, Caridade, Amor Divino e Paz, respetivamente — aos seus cinco filhos. Nós passamos a amar esta família e não temos dúvidas de que esses filhos extraordinários crescerão inspirados por cada um ter o nome de uma dessas virtudes semelhantes a Cristo.

Outras culturas escolhem nomes de maneiras diferentes. Em algumas culturas, os avós escolhem o nome do primogênito. Muitas crianças têm

nomes de pais e avós, ou tios e tias favoritos. Alguns escolhem nomes de reis e rainhas. Os nativos americanos costumam usar eventos na natureza, animais ou pássaros para nomear seus filhos. Alguns usam nomes de profetas ou apóstolos antigos ou modernos. Não muito tempo atrás conheci na Tanzânia, um casal jovem maravilhoso que nomeou seu bebezinho, Bednar.

Em Provérbios, lemos: “Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas” (Provérbios 22:1).

Eu amo o que Helamã ensinou a seus dois filhos, Leí e Néfi, sobre o porquê ele escolheu seus nomes:

“Eis que eu vos dei os nomes de nossos primeiros pais, que vieram da terra de Jerusalém; e assim fiz para que, quando vos lembrades de vossos nomes, vos lembreis deles; e quando vos lembrades deles, vos lembreis de suas obras; e quando vos lembrades de suas obras, saibais que foi dito e também escrito que elas foram boas” (Helamã 5:6).

Não importa de que cultura viemos, quando somos batizados e confirmados membros da igreja, o apóstolo Paulo ensina que nos tornamos “novas criaturas” e “santos”.¹ No batismo, fazemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo. E todos os domingos renovamos esse convênio e prometemos assumir o nome Dele, durante a oração sacramental.



Élder S. Mark Palmer



Família Okot

Love Divine, Charity, Faith, Irmã Okot, Peace, Presidente Okot e Hope



O Presidente Russell M. Nelson nos ensinou o que significa assumir o nome de Jesus Cristo ao dizer: “Tomar sobre nós o nome do Salvador inclui declararmos e testemunharmos aos outros — por meio de nossas ações e palavras — que Jesus é o Cristo”². Ele também nos convidou a “termos intenção de falar de Cristo” e buscar oportunidades para compartilhar nosso testemunho Dele com nossas famílias e amigos.³

Aqui em África, os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ainda são uma pequena minoria e a própria Igreja é relativamente desconhecida. Mas muitos

africanos amam a Jesus Cristo e reverenciam Seu nome. Pense em quantas vezes vemos o nome dele em táxis ou empresas. Recentemente, um amigo discursou sobre uma loja de reparação de pneus com um nome inteligentemente e devotadamente escolhido, chamada “Jesus Will Alignment”, o que sugere uma variedade de significados para o nome, entre outros “Alinhamento à Vontade de Jesus”.⁴

Em outras partes do mundo, a Igreja tem sido frequentemente definida pelos outros. Mas em África, onde o desejo de conhecer Jesus Cristo é tão forte, e onde a Igreja está emergindo da obscuridade, podemos

sempre definir corretamente a Igreja como a Igreja Restaurada de Jesus Cristo. Faremos isso usando o nome correto da Igreja e vivendo o evangelho de Jesus Cristo em nossos corações e lares.

Portanto, a próxima vez que lhe perguntarem a que igreja pertence, pare e pense no nome que tomou sobre si mesmo, então, com um sorriso, testifique Dele declarando ousadamente: “Eu sou um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” ou até mesmo “Sou membro da Igreja Restaurada de Jesus Cristo”.

Então, o que está por detrás de um nome? O Presidente Nelson diz que quando se trata do nome da igreja do Senhor, a resposta é: “Tudo!”⁵

E quando se trata dos nossos nomes pessoais? Não importa como nossos pais tenham escolhido nossos nomes, o nome mais importante é o que tomamos sobre nós, todos os domingos durante a ordenança sacramental, até mesmo o nome de Jesus Cristo. Que cada um de nós viva digno desse nome, lembrando-se sempre Dele e sendo verdadeiro discípulo de Jesus Cristo. ■

S. Mark Palmer foi chamado como Setenta Autoridade Geral em abril de 2016. É casado com Jacqueline Ann Wood; eles são pais de seis filhos.

REFERÊNCIAS

1. Ver 2 Coríntios 5:17, Romanos 1:7, Efésios 2:19.
2. Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, nov. de 2018, p.88.
3. Ver Russell M. Nelson, “A participação das irmãs na coligação de Israel”, *Liahona*, nov. de 2018, p.69.
4. Terence M. Vinson, Conferência da Estaca de Benoni, África do Sul.
5. Russell M. Nelson, “O nome correto da Igreja”, *Liahona*, nov. de 2018, p.89.

MENSAGEM DO LÍDER LOCAL DO SACERDÓCIO

Autossuficiência: Um Princípio para Todos

Élder Clement M. Matswagothata

Setenta de Área



Élder Clement M.
Matswagothata

“O princípio da autossuficiência exige que busquemos orientação do Pai Celestial sobre as coisas a fazer que melhor atendem as nossas necessidades e circunstâncias.”

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, às vezes vemos os mandamentos como uma lista de “pode” e “não pode” e, por vezes, negligenciamos as inúmeras bênçãos resultantes da simples obediência. Em todo o mundo, indivíduos e famílias são constantemente bombardeados com mensagens de enriquecimento instantâneo e, no outro extremo, vemos outros que caíram na armadilha de “ter direito”. Somos encorajados pelos profetas, passados e presentes, a sermos autossuficientes tanto espiritualmente quanto temporalmente. No *Manual de Instrução 2*, aprendemos que “Autossuficiência é a capacidade, o compromisso e o esforço de satisfazer as necessidades espirituais e temporais da vida para si próprio e para a família. À medida que se tornam autossuficientes, os membros também estão mais capacitados a servir e cuidar dos outros” (*Manual de Instrução 2*, 6.1.1, Autossuficiência).

O irmão Efraim Pheto é uma pessoa que adotou os princípios de autossuficiência em sua vida. (Ele deu-me permissão para contar a sua história). Ao voltar da sua missão, ele trabalhou para uma pequena empresa de impressão e publicidade — e começou a aumentar

as suas habilidades envolvendo-se em programas de ensino por correspondência em Gráfica. Logo depois, ele foi capaz de iniciar um pequeno negócio que permitiu sustentar sua família.

Não estava satisfeito fazendo apenas Gráfica — e depois de muita oração e consulta com sua família — decidiu que era melhor continuar com os seus estudos. Ele então identificou uma lacuna no mercado e estudou Gestão de Projetos. Isso abriu um novo fluxo de receita para ele, o que o levou à indústria de construção (o irmão Pheto adora trabalhar com as mãos). Agora trabalha fora do escritório mais do que antes, mas é importante que ele seja

capaz de sustentar sua família, pagar um dízimo honesto e servir na Igreja. Ele é conhecido por muitos dentro de sua comunidade como a ‘pessoa para quem se deve ir’ quando se trata de qualquer coisa — desde a instalação elétrica, construção, soldagem e muitos outros serviços de construção.

Ele também deu um passo adiante, ao plantar uma horta no seu quintal, onde cultivava hortaliças como couve e cebola. Isso significa que ele economiza dinheiro — que gastaria comprando legumes — ao cultivar o seu próprio. Sua obediência aos princípios da autossuficiência abençoou a ele e a sua família, e inspirou outros ao seu redor a se esforçarem para fazer o mesmo.

O princípio da autossuficiência exige que busquemos orientação do



Efraim Pheto

Pai Celestial sobre as coisas a fazer que melhor atendem as nossas necessidades e circunstâncias. Portanto, é muito importante para nós, como filhos do nosso Pai Celestial, que nos aproximemos Dele, em espírito de oração, para nos orientarmos naquilo que precisamos fazer individualmente e como família para nos tornarmos autossuficientes. O Presidente Russell M. Nelson aconselhou: “Nos próximos dias, não será possível sobreviver espiritualmente sem a orientação, a direção, o consolo e a influência constante do Espírito Santo.” (“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p.96). À medida que nos esforçamos para sermos obedientes aos princípios de autossuficiência, seremos abençoados com ideias específicas às nossas circunstâncias individuais. O princípio da autossuficiência não se destina a um grupo distinto, mas sim, a ser adotado por todos nós.

Gostaria de enfatizar algumas áreas discutidas no *Manual de Instrução 2* que podem nos ajudar a tornar-nos autossuficientes:

1. **Saúde:** Pode ser prudente nos perguntarmos se temos cobertura de saúde suficiente. Em certos países da África Sudeste, é possível contribuímos mensalmente para uma cobertura de saúde que garanta que a nossa saúde seja tratada enquanto e quando a doença ocorrer. Também é muito importante para nós cumprirmos com a Palavra de Sabedoria, assegurando-nos que exercitemos regularmente. Isso pode ser feito

dando um passeio em família, que por sua vez nos dará tempo juntos e também nos ajudará a construir memórias como uma família.

2. **Educação:** Seja formal ou informal, é importante educar nossas mentes e nossas mãos. Conheço uma Irmã maravilhosa que serviu na Presidência da Sociedade de Socorro da Estaca, há alguns anos atrás. Ela educou os filhos com a educação secular e em seus anos mais avançados, ela decidiu voltar à escola para completar o ensino médio. Isso agora serve como um bom exemplo para seus netos sobre a importância de obter uma educação.
3. **Emprego:** Para nos tornarmos autossuficientes, devemos aprender a apreciar a oportunidade sagrada que temos de trabalhar e prover para nós mesmos e nossas famílias.
4. **Finanças:** É importante que não apenas ganhemos, mas também economizemos dinheiro para um dia chuvoso. Ao pagarmos fielmente nossos dívidos — e uma oferta de jejum generosa — somos prometidos pelo profeta Malaquias que: “Por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos destrua o fruto da terra” (Malaquias 3:11). À medida que aprendemos a administrar nossas finanças, seremos mais capazes de nos mantermos fora das dívidas.
5. **Força Espiritual:** Nossa fé e testemunho serão aprimorados à medida que aprendemos a confiar em nosso Pai Celestial e a desenvolver fé em Jesus Cristo. (ver *Manual de Instrução 2*, 6.1.1)

Irmãos e Irmãs, é importante lembrarmos que somos pessoalmente responsáveis por nosso bem-estar espiritual e temporal. Não podemos deixar isso para a Igreja. À medida que nos tornamos autossuficientes, também nos tornaremos pessoas mais felizes. Lembro-me, enquanto servia como Presidente da Estaca, fui abordado por um irmão fiel que sentiu que seu bispo não estava a fazer o suficiente para ajudar a si e sua família com assistência de bem-estar. Sua esposa teve um problema de saúde e precisou consultar um médico privado, o que era bastante caro. Para ajudar a resolver o problema, aproximei à Presidente da Sociedade de Socorro da Estaca, buscando sua orientação sobre a melhor maneira da Igreja ajudar essa família fiel. Ela me garantiu que iria investigar e retornar com o resultado. Em cerca de uma semana ou duas, ela ajudou a identificar um especialista que pudesse ajudar a esposa desse bom irmão sem precisar de aproximar-se da Igreja para obter ajuda financeira. Esta foi uma lição não só para a família em si, mas para mim como líder deles, na época.

Irmãos e irmãs, encorajo-vos a estarem em espírito de oração enquanto procuram formas de se tornarem autossuficientes. Asseguro-lhe que o Pai Celestial trará pensamentos à sua mente e os abençoará não apenas para tornarem-se autossuficientes, mas com a capacidade de servir aos outros. ■

Clement M. Matswagothata foi chamado como Setenta de Área na conferência geral de abril de 2018. É casado com Busisiwe Novelty Buthelezi; eles são pais de três filhos. O Elder e a Irmã Matswagothata residem em Gaborone, Botsuana.

SÉRIE: ESCOLHA TER UM DIA DO SENHOR SIGNIFICATIVO

As Promessas de Santificar o Dia do Senhor

Susan Gregory

“Santificar o Dia do Senhor não é sobre listas do que fazer e não fazer. Trata-se de aprender e crescer; recarregar nossos espíritos e reorientar a nós mesmos e nossas vidas para alcançar o nosso potencial eterno — esforçando-nos para nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador.”

Antes de tornar-me membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, aos 25 anos, deixei de frequentar minha antiga igreja aos domingos. Passei minha adolescência a visitar várias igrejas nas cidades onde cresci, onde fui convidada para tocar violão e cantar. Aceitava convites de diferentes igrejas a cada semana e prometi a mim mesma que quando encontrasse a igreja ‘certa’ — onde soubessem quem Deus é e onde me sentisse em casa — eu ficaria. Dependendo de quantas igrejas estavam em uma cidade, simplesmente repetia o ciclo depois de alguns meses.

Então, num dia frio de inverno, dois missionários bateram minha porta. Até então, era casada e tinha dois filhos pequenos e morava em uma cidade muito pequena. Eu parecia ser a única perspectiva deles e os Élders vieram ensinar-me diariamente. Na sexta-feira, eles convidaram-me para ir à igreja com eles naquele domingo. Entrei em PÂNICO! Em nossas lições, eles mencionaram a importância do Dia do Senhor: que os membros abstinham-se de fazer compras e de banalidades que desperdiçavam tempo e que passavam o dia na igreja (TRÊS horas!?)

engajando-se em várias atividades que fortificava a família e os aproximava de Deus. Eles também falaram sobre reverência e demonstrar respeito através das nossas escolhas de roupas — a expressão “melhor trage do domingo” foi mencionada. Por quê o PÂNICO? Eu não tinha um vestido ou saia!

VESTUÁRIO NOVO

Havia apenas uma loja de roupas na cidade e não dei uma classificação muito alta à minha chance de encontrar algo adequado. Infelizmente, eu estava certa. A única opção era uma saia plissada de cor creme que minha avó adoraria! Estremeci ... e para adicionar insulto à injúria, o preço era exorbitante! Mas não conseguia afastar-me da igreja que não apenas sabia que Jesus Cristo é o Filho do Pai e um personagem separado, mas também mostrava reverência no vestir e comportava-se de maneira apropriada. Então eu comprei a *odiosa saia de cor creme* — pensando que iria pelo menos perder-me na multidão. A realidade era que havia apenas três membros e 12 missionários no ramo — então eu destaquei-me de qualquer forma!

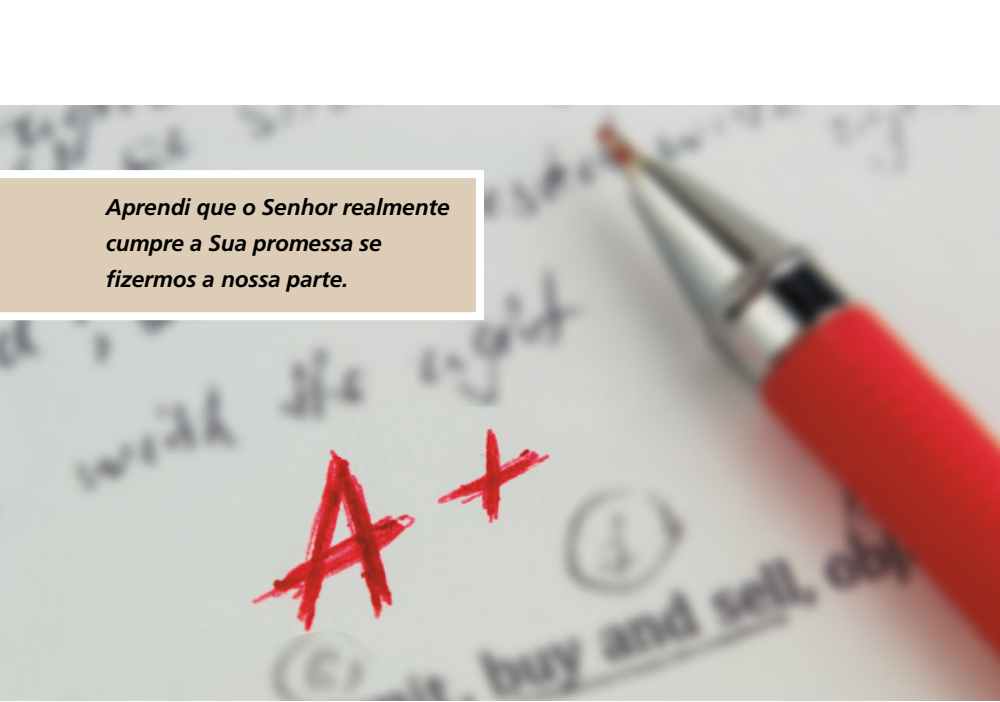
Décadas mais tarde, ainda me lembro da sensação que essa escolha inspirou: a oportunidade de mostrar meu amor e reverência pelo meu Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, por escolher as minhas melhores roupas e aprender mais sobre Eles. É claro que não é realmente sobre as roupas — o Pai Celestial nos ama todos os dias, descalços e de jeans. É sobre honrá-Lo e mostrar respeito.

Seis semanas depois, fui batizada e fiz o compromisso de tornar-me o melhor que podia. Meu testemunho era muito maior do que meu conhecimento real do evangelho, então estava freneticamente a estudar e a buscar respostas. Tentar santificar o Dia do Senhor era difícil com um marido que não era membro.

O QUE “FAZER” E “NÃO FAZER”

Pedi a um membro visitante da Presidência do Distrito que me desse uma lista de coisas a evitar — o que eu não tinha permissão para fazer. Ele disse-me para evitar qualquer atividade que me afastasse de Deus. Então pedi a ele uma lista do que devo ou devia fazer. Ele disse-me para fazer todas as coisas que me ajudariam a aproximar-me de Deus.

Na época, eu não achava que ele fosse muito útil, mas santificar o Dia do Senhor não é sobre listas de o que fazer e não fazer. Não há um cartão de pontuação onde adicionamos os pontos certos para passar. Para mim, trata-se de aprender e crescer, recarregar o meu espírito e refocalizar a mim mesma e minha vida para alcançar o meu potencial eterno — esforçando-me para



Aprenderi que o Senhor realmente cumpre a Sua promessa se fizermos a nossa parte.

tornar-me mais semelhante ao Salvador. Nesta semana, posso passar seis horas a trabalhar na história da família; na próxima semana poderei deitar-me em almofadas na sala de estar a ler histórias do Livro de Mórmon com a minha neta. O programa da igreja de duas horas, dá-nos um pouco mais de tempo para trabalhar nas áreas onde precisamos mais crescimento. Os novos materiais do currículo são criados para nos capacitar, à medida que ensinamos nossas famílias e nos esforçamos para nos aperfeiçoar. Todos nós temos diferentes pontos fortes e fracos, e estamos todos em estágios diferentes do nosso desenvolvimento, então, as nossas escolhas serão pessoais e totalmente diferentes das de outra família.

PROMESSAS DO DIA DO SENHOR

Outra lição valiosa que aprendi como novo membro foi o valor da promessa em D&C 82:10: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma.”

Estava a estudar por correspondência na época e meus maravilhosos e diligentes missionários ensinaram-me esse princípio e prometeram-me que, se eu não estudasse aos domingos,

teria o direito de pedir ao Senhor a Sua ajuda em meus exames com a confiança de que Ele me ajudaria. Eu pensei que era um acordo mais do que justo.

Quando me sentei na sala de exame para um exame de contabilidade de quatro horas, comecei a ler o papel do exame com horror! Tive que responder cinco das seis perguntas. A primeira pergunta estava incompleta, faltava a informação essencial, então, já não tinha mais escolha, tinha que responder as outras cinco. Tudo correu bem até que eu percebi que a última pergunta era uma questão não coberta em minhas anotações. Orei e comecei a escrever uma resposta.

Quando voltei para casa e olhei outra vez para o exame, percebi que a primeira pergunta não faltava informação, estava simplificada e eu tinha lido corretamente, tive a certeza de que receberia uma pontuação alta para o exame. Ao mesmo tempo, a resposta à pergunta para qual eu não havia estudado fluía tão facilmente — mas não tinha como verificar se o meu raciocínio estava correto.

O resultado? Tive notas altíssimas para o exame, o que significa que a

minha resposta para a pergunta mal entendida estava correta. Mas qual foi o VERDADEIRO resultado? Um testemunho fortalecido que é inabalável. Aprenderi que o Senhor realmente cumpre a Sua promessa se fizermos a nossa parte. ■

Dê com Todo Coração

Desirée van Schalkwyk

“Que melhor época para servir uns aos outros do que quando os corações e mentes estão mais abertos e receptivos a atos de bondade — durante esta época, quando o mundo cristão celebra a Páscoa como a culminação do ministério do Salvador?”

Sou um produto de ministração de quase quarenta anos atrás. Eu tinha sido batizada quando tinha nove anos de idade, mas minha família se tornou menos ativa durante o meu décimo segundo ano e então afastei-me da igreja. Comecei a ir à uma igreja local diferente com minha amiga, que era minha vizinha do lado. Nos anos seguintes, a vida continuou e, depois que me casei, fui contactada por minhas Professoras Visitantes. Elas telefonavam fielmente todos os meses e, com o tempo, estabeleceram a fundação para os Mestres Familiares serem designados à nossa família. Durante essas visitas, nunca falávamos do facto de que eu não frequentava à igreja — e meu marido, que sabia muito pouco

sobre a Igreja e não estava realmente interessado em religião — não sentia-se pressionado ou desconfortável em aceitá-los em nossa casa. Sentimos apenas preocupação genuína e amizade vindo deles durante suas visitas.

O que mais impressionou-nos foi a bondade e o espírito de alegria que nossos Mestres familiares e Professoras Visitantes traziam para nossa casa. Desenvolvemos um relacionamento próximo com um dos nossos Mestres Familiares, que nunca deixou de oferecer a sua assistência quando necessário — convidando-nos à sua casa e no tempo certo, convidando-me para uma conferência onde, então, Élder Thomas S. Monson (1927–2018), do Quórum dos Doze Apóstolos, falou.

Durante essa conferência, foi como se o Élder Monson soubesse o que estava em meu coração e que estivesse a falar diretamente comigo naquele dia. Saí com um forte desejo de voltar à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e tornar-me, mais uma vez, parte de Seu redil. Alguns meses mais tarde, depois

das palestras com os missionários, meu filho foi batizado e começamos a frequentar a Igreja.

Na recente Conferência Geral de abril de 2018, os princípios do novo programa de Ministração foram anunciados. Não é apenas que agora estamos livres de estender nossos esforços nutritivos ou ministradores sem o uso de um manual restritivo e uma mensagem padronizada, mas o mais importante, para servir como verdadeiros discípulos do nosso Salvador, que, ele mesmo, sabia inatamente como socorrer e elevar Seus irmãos e irmãs.

Ao olhar para trás ao longo dos anos, tenho visto muitos exemplos de serviço ao meu redor e, mesmo quando nos mudamos recentemente pela enésima vez, os atos de gentileza estavam lá para facilitar o caminho. Isso me motiva, pois sei que, se não responder da mesma maneira, estarei afastando-me da luz e do amor que sinto por estar ativamente envolvida em ministrar aos outros.

“Então, o que isso tem a ver com a Páscoa?”, você se pergunta, uma vez

que esta se aproxima rapidamente? Bem, tem tudo a ver com a Páscoa!

Que melhor época para servir uns aos outros do que quando os corações e mentes estão mais abertos e receptivos a atos de bondade — durante esta época, quando o mundo cristão celebra a Páscoa como a culminação do ministério do Salvador?

Ao ministrar como o Salvador, temos uma oportunidade única de aprender empatia e dar com um coração amoroso e, assim, expandimos nossa capacidade e talentos. Além disso, nos tornamos mais próximos do Salvador quando somos motivados e guiados a lugares e circunstâncias em que somos necessários. Com o tempo, nos tornaremos mais como Ele.

Tudo o que o Salvador pede em troca é que cheguemos a ele com um espírito contrito e um coração cheio de gratidão. A disposição de servir os Seus filhos, nossos irmãos e irmãs, é a nossa maneira de mostrar o nosso amor e apreço por tudo o que temos e é o verdadeiro presente que podemos dar nesta Páscoa e ao longo do ano. ■

CONVITE PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS

Na Conferência Geral de outubro de 2018, os membros da Igreja foram encorajados “a realizar as noites familiares e a estudar o evangelho no lar, aos domingos — ou em outras ocasiões escolhidas pelos indivíduos e pelas famílias. Um novo recurso, *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*, fornece sugestões para o estudo pessoal das escrituras, para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar”.

À medida que adapta as atividades do Dia do Senhor ao novo horário de reuniões de duas horas — e aumenta a

profundidade do estudo pessoal e familiar — convidamos-lhe a contribuir com suas experiências e sentimentos sobre o novo programa do Dia do Senhor e conte-nos como você e sua família estão sendo abençoados.

Você pode enviar o seu manuscrito — ou apenas alguns pensamentos — por e-mail:

africasudeste-comunicacoes@ldschurch.org

Por favor, inclua o seu nome completo e o nome da sua ala e estaca. ■

Área África Sudeste

Recursos On-line e Redes de Comunicação Social

Páginas da Web On-line da Área

Visite os canais de mídia on-line da área para encontrar informações essenciais sobre a Igreja, conteúdo edificante e inspirador, e instruções dos líderes da área.

Português

africasudeste.lds.org

Inglês

africasoutheast.lds.org

Francês

afriquedusudest.lds.org

Páginas das Redes de Comunicação Social da Área

Siga as redes de comunicação social da área, clicando em "**Gosto**" — e receba automaticamente informações e postagens inspiradas em seu próprio *feed* do *Facebook*. Clique em "**Compartilhar**" para compartilhar com aqueles em sua comunidade de redes sociais.

Português

fb.com/igrejadejesuscristoafricasudeste

Inglês

fb.com/ldsafricase

Francês

fb.com/eglisedejesuschristafriquedusudest

"Acredito que tenha chegado o momento de nós, discípulos de Cristo, usarmos essas ferramentas inspiradoras, de forma adequada e muito mais eficiente para testificar de Deus, o Pai Eterno, e de Seu plano de felicidade para os Seus filhos, e de Seu filho Jesus Cristo, como o Salvador do mundo, para proclamar a realidade da Restauração do evangelho nestes últimos dias, e para realizar a obra do Senhor."

— Élder David A. Bednar

Quórum dos Doze Apóstolos

BYU Education Week, Agosto de 2014

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS